



### Quem te viu, quem te vê

# Viver a vida plenamente

**Luiza do Rocio Bolincenha se aposentou depois de 34 anos de carreira como professora, mas ainda tem vontade de continuar**



Para Luiza, as aulas para as turmas de 3º ano são as melhores memórias de sua carreira

Luiza do Rocio Bolincenha nasceu em Curitiba, mas passou parte da infância na fazenda do pai em Porto Preto, próximo à União da Vitória. Lá, ela estudou na escola rural e multisseriada Padre Anchieta. Luiza não gostava muito daquele ambiente da fazenda, pois desde aquela época já se identificava com o estilo de vida urbano. No entanto, foi ali que ela despertou sua paixão pelo ensino.

O professor de Luiza na escola rural dava conta das turmas de 1º a 4º ano, além de preparar o lanche dos alunos. Inspirada pelo trabalho do professor, Luiza ensinava alguns funcionários da fazenda a ler e escrever. E o interesse dela pela profissão não desapareceu quando voltou para Curitiba. Junto com a irmã, decidiu estudar para ser professora e começou a carreira na rede estadual, em 1982.

Alguns anos depois, ela prestou concurso público pela Prefeitura e foi nomeada em 1989. Ela passou pelas escolas municipais Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Vila Ver-

de, Professora Nair Macedo e Doutor Oswaldo Cruz. Ao todo, Luiza tem 34 anos de carreira como professora, sendo que 26 anos foram dedicados à rede municipal.

Durante sua trajetória na rede, Luiza teve uma afinidade com o 3º ano "Os alunos de 3º ano estão em uma fase muito importante no processo de alfabetização, e sempre achei interessante pesquisar e desenvolver projetos de incentivo à leitura e escrita", diz. Um desses projetos foi realizado em conjunto com a aula de educação física na escola "Eu fiz uma proposta com os alunos. Cada um teria que escrever um texto relatando as atividades que aconteceram na aula de educação física. Era um ótimo exercício", lembra.

Luiza também deu aula na Educação de Jovens Adultos (EJA). Para ela, dar aula para adultos exige uma dinâmica diferente, mas vale a pena "Os adultos querem suprir os anos que perderam. Eles têm o interesse de estar lá e aprender", diz.

As experiências dela como professora também serviram de inspiração para outros projetos pessoais, como o conto "Golaço dentro de sala de aula", sobre a importância do progresso de um aluno autista na escola. A história concorreu a um prêmio em um concurso promovido pela Prefeitura. Mas ela não foi a única pessoa inspirada pelo ambiente escolar. Alguns de seus antigos alunos também seguiram a carreira de professor. "Já tive alunos que me falaram que escolheram seguir a carreira de professor por minha causa. Isso é maravilhoso, uma surpresa muito agradável", conta.

Luiza participa das atividades e mobilizações promovidas pelo Sindicato desde quando entrou na rede municipal. Para ela, é muito importante estar presente na luta por direitos "Sempre fui muito questionadora e sabia que tinha que agir em defesa dos direitos da categoria. Fui representante da minha escola por muitos anos e procurei estar envolvida nessa luta o máximo que eu pude", lembra.

E por valorizar tanto a profissão e o trabalho na escola, ela lembra que o processo de aposentadoria não foi fácil. "Diante das ameaças da Reforma da Previdência, eu decidi me aposentar antes para resguardar os meus direitos, mas essa transição foi muito difícil para mim. Ficava pensando o que eu ia fazer parada em casa. Sinto muita saudade e penso em voltar a trabalhar". Apesar de não estar mais dentro da sala de aula, Luiza acompanha as pautas do magistério pelo Coletivo de Aposentados do SISMMAC "O Coletivo foi muito importante para mim nessa fase de transição. E além de conseguir me atualizar, desenvolvo projetos, faço novas amizades e participo de passeios".

Luiza também se mantém ativa por meio de exercícios físicos, leitura e viagens. "O importante é não parar. Se parar, envelhece. Tem que se mexer para viver a vida plenamente".

## Confira as fotos do passeio comemorativo dos 17 anos do Coletivo de Aposentados





## Coletivo de Aposentados recebe o curso "60 + e daí?"

No dia 26 de setembro, data da próxima reunião do Coletivo de Aposentados do SISMMAC, acontece o curso "60 + e daí? – conhecendo os nossos direitos". O curso tem como objetivo elucidar dados importantes e capacitar a Pessoa Idosa sobre a garantia de direitos. Saúde, transporte, previdência, assistência social, cultura, direitos do consumidor e canais de informação serão alguns dos temas abordados.

Participe! O curso será realizado durante a reunião do Coletivo, que terá início a partir das 14h.



## Estatuto do Idoso completa 16 anos em outubro

Para reforçar a conscientização dos direitos da Pessoa Idosa, o Dia Nacional do Idoso é comemorado no dia 1º de outubro. A data coincide com a publicação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741) em 2003, e com o Dia Internacional do Idoso, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Sabemos que ainda há muito a ser feito para que o Estatuto do Idoso seja realmente respeitado e efetivamente seguido por toda a sociedade. Portanto, para além da comemoração desse dia, precisamos lutar para que os idosos tenham seus direitos garantidos. Lembrando que, segundo dados da ONU, o número de idosos no mundo ainda irá crescer muito. Por isso, devemos estar preparados para atender as demandas e garantir os direitos da Pessoa Idosa!



## PRÓXIMA REUNIÃO DO COLETIVO

### 26 DE SETEMBRO

### Pautas:

- ▶ Discussão sobre a ação dos retroativos das distorções
- ▶ Curso "60+ e daí?"

▶ Se você ainda não conhece o nosso Coletivo, venha participar das reuniões que acontecem geralmente na última quinta-feira do mês, às 14h, na sede do SISMMAC. **Esse é um espaço importante, que ajuda a manter a categoria unida e mobilizada mesmo após a sala de aula.**



## ATUALIZE OS SEUS DADOS!

▶ Mantenha os seus dados atualizados para sempre receber o informativo na sua casa! Acesse a página de atualização cadastral no site do Sindicato em [www.sismmac.org.br/atualizacao](http://www.sismmac.org.br/atualizacao) e verifique os seus dados!

